



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**Um Estudo Acerca da Percepção dos Moradores Afetados pela Mudança do Lixão, na  
Cidade de Picos-PI, à Luz da Política Nacional de Resíduos Sólidos**

**A Study About the Perception of the Residents Affected by the the Dump Change in the  
City of Picos-PI, under the Spotlight of the National Solid Waste Policy**

Autores: João Paulo Ferreira Coelho<sup>1</sup>, Maria Simony de Sousa Rêgo<sup>2</sup>, Fagunes Ferreira de Moura<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup>Graduando em Administração pela UFPI

<sup>2</sup>Graduanda em Administração pela UFPI;

<sup>3</sup>Professor da UFPI, mestre, orientador.

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**C6725e** Coelho, João Paulo Ferreira.

Um estudo acerca da percepção dos moradores afetados pela mudança do lixão, na cidade de Picos-PI, à luz da política nacional de resíduos sólidos/ João Paulo Ferreira Coelho, Maria Simony de Sousa Rêgo. – 2015.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (28 f.)

Monografia(Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2015.

Orientador(A): Prof. Me. Fagunes Ferreira de Moura.

1. Resíduos sólidos. 2. Meio Ambiente. 3. Lixão. I. Rêgo, Maria Simony de Sousa. II. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
Rua Cicero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.  
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA  
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

João Paulo Ferreira Coelho e Maria Simony de Sousa Rêgo

**Um Estudo Acerca da Percepção dos Moradores Afetados pela  
Mudança do Lixão, na Cidade de Picos-PI, à Luz da Política  
Nacional de Resíduos Sólidos**

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

( ) Aprovado(a)

() Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 01 de julho de 2015.

Prof. M.e Fagunes Ferreira de Moura  
Orientador

Prof.ª M.a Kary Emanuelle Reis Coimbra  
Examinadora 1

Prof.ª Esp. Karla Maria Mateus  
Examinadora 2

## RESUMO

Na sociedade contemporânea é cada vez mais crescente o consumo desenfreado de bens não duráveis, em consequência disso também aumenta o descarte inadequado do lixo. Para tanto, no Brasil criou-se a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que visa amenizar os impactos causados ao meio ambiente. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos moradores do bairro Altamira e Valparaíso da cidade de Picos-PI, acerca da transferência do lixão da cidade, a relevância desse tema está em poder se abordar sobre a temática ambiental, devido tantos problemas que ocorrem mundialmente. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e de campo, os dados foram coletados por meio de questionários com uma abordagem quantitativa, com a utilização da escala de Likert de cinco pontos, e aplicados a cinquenta moradores de ambos os bairros envolvidos. Foram analisadas questões como a disposição final do lixo, qualidade de vida e risco à saúde humana. Concluiu-se que o lixão não é destino ideal para a alocação dos resíduos sólidos, e nem deveria ser localizado próximo a áreas residenciais, pois prejudica a saúde pública, transmitindo doenças, contaminando a água e o solo, portanto caberia ao poder público solucionar esse impasse.

**Palavras-chave:** Resíduos Sólidos. Meio Ambiente. Lixão.

## ABSTRACT

In the contemporary society is increasingly growing the unstoppable consumption of non-durable goods, as a result also increases the improper disposal of waste. Therefore, Brazil created the National Solid Waste Policy, which aims to mitigate the impacts to the environment. This research aimed to analyze the perception of the residents of both Altamira and Valparaiso neighborhoods of the city of Picos, state of Piauí, concerning the transfer of the city dump, the relevance of this theme is to be able to approach on environmental issues, because so many problems that occur worldwide. The methodology used was the exploratory and field researches, the data were collected through questionnaires with a quantitative approach, using the Likert scale of five points, and applied to fifty residents of both neighborhoods involved. The questions analyzed were as trash disposal, quality of life and risk to human health. It was concluded that the dump is not the ideal destination for the allocation of solid waste, and nor should it be located close to residential areas because it harms public health, transmitting diseases, contaminating water and soil, so it would be up to the government to solve this impasse.

**Keywords:** Solid Waste. Environment. Dump.

## 1 INTRODUÇÃO

A temática ambiental está sendo discutida cada vez mais no atual panorama mundial, em decorrência de problemáticas como o aquecimento global, o desmatamento e o descarte do lixo em locais inapropriados por parte de muitas pessoas. Neste sentido, as ações do ser humano estão no centro desses problemas, haja vista que o mesmo é o principal causador e o mais afetado pelas mudanças climáticas.

As preocupações com o meio ambiente se tornaram mais frequentes após a metade do século XX. As conferências da Organização das Nações Unidas (ONU), a exemplo da Eco-92 que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, são exemplos de medidas que vieram a ser tomadas tanto para a redução de gases tóxicos expelidos na atmosfera, como para o estabelecimento de agendas mundiais ao combate da emissão do lixo no meio ambiente (SEIFFERT, 2011).

O fato é que o grande desafio da humanidade no século XXI é construir caminhos, desenvolvendo alternativas que possam atender ao desenvolvimento, respeitando o meio ambiente e garantindo a sustentabilidade do planeta (PIAZ; FERREIRA, 2011). As Organizações Não Governamentais (ONG's) como o *Greenpeace* e a *World Wide Fund for Nature* (WWF) são sem dúvida, importantes divulgadoras de práticas ambientais importantes para a conservação do meio ambiente. Medidas simples podem ser tomadas para se preservar o meio ambiente, sem a necessidade de interferência de terceiros. É uma mudança pessoal, que agrupada numa realidade torna-se importante.

O Brasil aprovou, no ano de 2010, a Lei Nº 12.305, que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Essa Lei visa, entre várias outras medidas, reduzir a quantidade de lixo produzido pelo homem nas cidades, bem como destinar a mesma a um local mais adequado, reduzindo assim o número de lixões a céu aberto presentes em todo território nacional. Entretanto, o descarte inapropriado do lixo é o local ideal para a proliferação de animais, especialmente roedores como ratos, ratazanas e camundongos, e insetos como moscas, baratas e mosquitos, sendo prejudicial tanto para a saúde do homem como para o meio ambiente.

Levando-se em consideração a problemática do lixo descartado de maneira inadequada pelo homem na natureza, o presente artigo investiga, segundo a implantação da Lei Nº 12.305/2010, a percepção dos moradores dos bairros Altamira (após a retirada do lixo desta comunidade) e Valparaíso (atual local em que se encontra o lixo descartado), na cidade de Picos-PI. Neste sentido, é pertinente conhecer a visão dos moradores das referidas localidades quando se analisa os embates e as reclamações que vem ocorrendo após essa mudança do lixo de um local para o outro. Os resíduos sólidos gerados nas cidades brasileiras e em localidades de diferentes países ainda são um problema (FERREIRA; CRUVINEL; COSTA, 2014). Sob este aspecto, Andrade e Ferreira (2011) explicitam que as cidades que apresentam gestão deficiente de resíduos sólidos podem sofrer com poluição atmosférica decorrente de material particulado, odores e gases nocivos entre outros.

O bairro Altamira, onde se encontrava o lixão do município de Picos fica localizado as margens da BR 316. A Penitenciária José de Deus Barros e o aeroporto municipal, além da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e a Faculdade R. Sá também estão localizadas nesse bairro. O lixão a céu aberto ficava próximo às áreas residenciais ocasionando inúmeros transtornos a população. Por inúmeras vezes a Prefeitura Municipal foi notificada pelo Ministério Público, tanto pela forma como havia sendo feito o trabalho dos catadores de material reciclado, como pelo fato de as crianças serem vistas trabalhando no lixão (FONTENELE, 2013).

Posteriormente, foi construído um aterro sanitário na cidade, agora localizado no bairro Valparaíso, a 310 km ao sul de Teresina, capital do Estado do Piauí. A forma como

havia sendo feito o descarte do lixo nesse local pouco se diferenciava da forma como ocorria no lixão a céu aberto. Aos poucos foi modificando-se essa realidade e os resíduos sólidos começaram a serem descartados nas valas próprias que caracterizam o aterro sanitário.

Fazendo-se uma rápida análise dessa temática, percebe-se a dificuldade que as pequenas prefeituras brasileiras encontram para de fato implantar a PNRS, se tornando um grande desafio à sociedade moderna. Muitas vezes, a causa desse fato refere-se ao limite orçamentário (RIBEIRO; MACHADO, 2009). Sabe-se, no entanto, que experiências exitosas no Brasil têm mostrado que as mesmas sempre estão associadas a forte vontade política dos administradores públicos em querer de fato mudar a situação (ABES, 2014).

A relevância em se abordar a gestão ambiental, está em poder argumentar sobre as questões ambientais nos mais diversos campos de debate sobre o tema, como por exemplo, nas escolas, bem como para a cidade de Picos, assim como contribuir para o avanço dessa literatura. Não se pode construir uma opinião a respeito deste tópico, sem criar interações entre outras pessoas, pois o que se quer na realidade, é uma resolução para o desgaste ambiental, o efeito-estufa e o aquecimento global, já que estes problemas estão diretamente interligados com toda a sociedade.

No mundo atual, há que se considerar as influências e interferências de ordem política, técnica e cultural, decorrentes de modelo capitalista hegemônico e de processo crescente de globalização que contribuem para tornar a gestão de resíduos sólidos urbanos ainda mais problemática (ANDRADE; FERREIRA, 2011, p.8).

A PNRS cria metas importantes que irão contribuir para a eliminação dos lixões e institui instrumentos de planejamento nos níveis nacional, estadual, microrregional, intermunicipal, metropolitano e municipal; além de impor que os particulares elaborem seus Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS). Dados do Ministério do Meio Ambiente (2014) demonstram que a maioria das Prefeituras Municipais ainda não dispõe de recursos técnicos e financeiros para solucionar os problemas ligados à gestão de resíduos sólidos. Cabe ressaltar que o prazo máximo estabelecido pelo Governo Federal para que as prefeituras adequassem-se a PNRS foi até o ano de 2014, quatro anos após a efetividade da Lei Nº 12305 em agosto de 2010.

Observa-se que, para o efetivo funcionamento da PNRS, é necessário à participação de toda população. Medidas como a redução do lixo produzido, a reciclagem e a reutilização de materiais como plástico e papel são ações importantes para a diminuição dos lixões e dos aterros sanitários no Brasil. Como argumentam Gomes e Andrade (2014), somente com o reconhecimento por parte dos setores públicos, setor privado e sociedade, no que concerne à necessidade da junção de forças poderá se converter em ações favoráveis à qualidade ambiental.

Este artigo está dividido em cinco capítulos, das quais conta com esta introdução, na qual retrata os objetivos e a justificativa do trabalho. No capítulo dois é abordado o referencial teórico, contendo uma explanação sobre a evolução da gestão ambiental e a criação da PNRS, bem como seus preceitos básicos para sua implantação. No capítulo três são apresentados os aspectos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa. Em seguida, no capítulo quatro, é explicitada a análise dos resultados da pesquisa e por fim, no capítulo cinco, encontram-se as considerações finais sobre o trabalho.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Gestão Ambiental**

As questões ambientais como o aquecimento global, o desmatamento e a diminuição da água potável no planeta vêm se tornando pauta cada vez mais frequente em todo o mundo, seja em discussões empresariais, debates escolares, ou em encontros com as maiores economias do planeta (PIAZ; FERREIRA, 2011). Há também as ONG's, que são importantes divulgadoras da conscientização ambiental.

Conforme Gouveia (2012), o desenvolvimento econômico, o crescimento populacional, a urbanização e a revolução tecnológica vêm sendo acompanhados por alterações no estilo de vida e nos modos de produção e consumo da população, mostrando-se assim a importância da gestão ambiental na atualidade. Esse assunto se torna controverso quando se percebe que uma das soluções para o problema ambiental estaria na mudança de hábitos diários de todas as pessoas, pois este também pode ser fator crucial para a degradação do meio ambiente. Além do mais, a preocupação com o desenvolvimento sustentável representa a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ecológicos e sociais que sustentam as comunidades (JACOBI, 2003).

Assim, o processo de gestão ambiental surgiu como uma alternativa para buscar a sustentabilidade dos ecossistemas antrópicos, que são resultantes das ações humanas, harmonizando suas interações com os ecossistemas naturais e sociais (SEIFFERT, 2011). Essa gestão se baseia no planejamento e nas intervenções efetivadas para prevenir ou recuperar os efeitos da degradação ambiental provenientes das ações humanas e sociais (GOMES; ANDRADE, 2011).

Para Seiffert (2011), a evolução da questão ambiental no mundo se deu a partir da década de 1960, quando começou a se notar uma maior preocupação relacionada às questões ambientais. Isso aconteceu devido ao aumento da população e da respectiva diminuição de recursos naturais, como água, petróleo, madeira e etc.; além de desastres ambientais como o que ocorreu na Baía de Minamata, no Japão em 1956, “ocasionando mais de 700 mortes e 9.000 doentes crônicos contaminados pelo mercúrio que vinha sendo despejado na baía desde 1939 por uma companhia siderúrgica” (SEIFFERT, 2011, p. 8).

Porto (1998) contribui para a discussão ao argumentar que a essa nova perspectiva de mudanças ambientais se dá pela previsão de escassez de recursos básicos para a produção e consumo das sociedades industriais – informação que reestrutura o pensamento liberal pautado na abundância e na suplantação da escassez. Além disso, Gomes e Andrade (2011, p. 207) argumentam que:

O modo como o ser humano vem agindo, trouxe consequências desastrosas para o meio ambiente compartilhado com os demais elementos bióticos e abióticos afetando o comportamento do planeta, por conseguinte, o aquecimento global. Todo esse efeito já está ameaçando a existência da vida na Terra.

A primeira reunião mundial, que buscou tratar das questões ambientais, envolveu 113 países membros da ONU, além de várias organizações não governamentais. A mesma aconteceu em 1972 e foi denominada de Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo na Suécia. Adicionalmente, discutiu-se nessa data os potenciais efeitos nocivos das mudanças climáticas globais e agendadas futuras reuniões internacionais para o acompanhamento desse assunto (PORTO, 1998).

A década de 1980 foi marcada pelo surgimento de várias medidas quanto à poluição e atividade industrial, além de se intensificar os estudos relacionados ao impacto ambiental em vários países. Os acidentes envolvendo usinas nucleares e contaminações tóxicas de grandes proporções, como os casos de Bhopal, Índia, em 1984, e Chernobyl, União Soviética em 1986, estimularam os debates sobre os riscos às sociedades contemporâneas (JACOBI, 2003). No Brasil foram criados órgãos como o Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA), o

Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), e um órgão de fiscalização, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) (SEIFFERT, 2011).

Posteriormente, a década de 1990 colocou em pauta os problemas relacionados ao clima e como isto poderia comprometer o desenvolvimento das futuras gerações. Percebeu-se nesse período uma maior preocupação tanto das empresas, em poupar os recursos naturais, como da sociedade em reduzir a emissão de lixo, reciclando e reutilizando-os (JACOBI, 2003).

Em 1991 foi elaborada a norma internacional *International Organization for Standardization* (ISO) 14001, que só foi proposta durante a ECO-92, que aconteceu no Rio de Janeiro em 1992. Conforme Seiffert (2011), esta conferência foi oficialmente denominada de “Cúpula da Terra”, na qual foram aprovados cinco acordos oficiais internacionais, conforme pode ser analisado no Quadro 1.

**Quadro 1 – Acordos Internacionais Assinados na ECO-92**

1. Declaração do Rio Sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento	Estabelece uma nova e justa parceria global mediante a criação de novos níveis de cooperação entre os Estados, a sociedade e os indivíduos, trabalhando pela criação de acordos internacionais que respeitem os interesses de todos e protejam a integridade do sistema global de meio ambiente e desenvolvimento. Ao todo, são 27 princípios do documento, entre eles o do “desenvolvimento sustentável”, o da “preocupação” e o do “poluidor pagador”.
2. Agenda 21	É um programa de ação, baseado em um documento de 40 capítulos, que constitui a mais ousada e abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.
3. Convenção: Quadro Sobre Mudanças Climáticas	Seu objetivo principal é estabilizar as concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera em um nível que impeça uma interferência antrópica perigosa no sistema climático. Para tanto, foram definidos compromissos e obrigações para todos os países (denominados Partes da Convenção), e, levando em consideração o princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas, foram determinados compromissos específicos para os países desenvolvidos.
4. Convenção Sobre Diversidade Biológica	A Convenção está estruturada sobre três bases principais – a conservação da diversidade biológica, o uso sustentável da biodiversidade e a repartição justa e equitativa dos benefícios provenientes da utilização dos recursos genéticos – e se refere à biodiversidade em três níveis: ecossistemas, espécies e recursos genéticos.
5. Declaração de Florestas	Garante aos Estados o direito soberano de aproveitar suas florestas de modo sustentável. Graças a esta declaração se pode optar pela compra de móveis que trazem o selo FSC, sigla em inglês de <i>Forest Stewardship Council</i> . O selo FSC é a garantia que a peça adquirida não é madeira nativa, mas sim plantada para uso da indústria moveleira.

Fonte: Ministério do Meio Ambiente



No século XXI continuaram os desdobramentos da Rio 92, como o encontro Rio +10, realizado em Johannesburgo, África do Sul, que teve como objetivo avaliar a situação do meio ambiente global em função das medidas adotadas na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, além de servir também para que os estados reiterassem seu compromisso com os princípios do desenvolvimento sustentável (SEIFFERT, 2011).

Em 2005, o presidente da Rússia ratificou o Protocolo de Kyoto<sup>1</sup>, após sete anos de espera para sua efetiva implantação desde sua assinatura em 1997 por 180 países (DIAS, 2011; SEIFFERT, 2011). Com isso, “foram estabelecidos três mecanismos de mercado para ajudar os signatários do documento a atingirem suas metas de emissão ao menor custo possível” (SEIFFERT, 2011, p.106). O primeiro é o comércio internacional de emissão, o segundo é a implementação conjunta e o terceiro são mecanismos de desenvolvimento limpo.

Conforme Jacobi (2003), a realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, ou seja, uma inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias, buscando moldar novas perspectivas de resultados que apaziguem a realidade ambiental. Como completam Piaz e Ferreira (2011), nota-se ainda a necessidade de se implantar políticas ambientais, educação para o consumo, práticas que estimulem o envolvimento individual, ações que respeitem o limite de absorção de resíduos pelo planeta, dessa forma intenciona-se favorecer as perspectivas ambientais, sociais e humanas, implantando um desenvolvimento igualitário e sustentável, prevenindo e desenvolvendo o meio ambiente para as gerações futuras.

## **2.2 Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Nº 12.305/2010)**

As políticas ambientais que vem sendo adotadas pelos países para diminuir a degradação do planeta, bem como a redução dos gases poluentes jogados na atmosfera, são medidas que pretendem de forma sustentável desenvolver o mundo e a economia (DIAS, 2011). A degradação ambiental é resultado de anos de maus tratos ao meio ambiente, um crescimento populacional desordenado e uma mudança de hábitos de consumo, respaldado pelo modelo capitalista vigente (PIAZ; FERREIRA, 2011; ANDRADE; FERREIRA, 2011).

Uma característica marcante em países desenvolvidos e em desenvolvimento é a quantidade de resíduos sólidos lançados no meio ambiente. No contexto nacional, a população brasileira, por exemplo, gera diariamente em torno de 126 mil toneladas de lixo de consumo, excluindo-se aqui dejetos industriais e empresariais (GOMES; ANDRADE, 2011). Até poucas décadas atrás, o lixo era composto basicamente por restos orgânicos, oriundos dos resíduos domiciliares (MELO; BARROS; FERNANDES, 2011). Com isso, o crescimento populacional, somado a praticidade de produtos descartáveis vem aumentando cada vez mais a quantidade de lixo emitido.

Gomes e Andrade (2011) enfatizam que a criação dos lixões surge quando o consumo em massa aumenta e o descarte de materiais e seu acondicionamento precisa ser feito de modo que interfira muito pouco no cenário da localidade de origem do lixo. Além do mais, diariamente, são coletadas no Brasil entre 180 e 250 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos (GOUVEIA, 2012).

Ainda conforme explicita Gouveia (2012), a geração média de resíduos sólidos urbanos é próxima de 1 kg por habitante/dia no país. Entretanto, boa parte dos resíduos produzidos atualmente não possui destinação sanitária e ambientalmente adequada.

---

<sup>1</sup> Protocolo de Kyoto: Tem como objetivo firmar acordos internacionais para conjuntamente estabelecer metas de redução na emissão de gases-estufa na atmosfera, principalmente por parte dos países industrializados, criando formas de desenvolvimento de maneira menos impactante aos países em desenvolvimento.

Praticamente em toda extensão territorial brasileira, o lixo é descartado de forma inadequada, sendo depositado em lixões a céu aberto, local ideal para a proliferação de doenças e contaminação do solo. Além disso, o percentual de municípios, cerca de 20% segundo dados do Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), que utilizam aterros controlados, onde os resíduos são apenas cobertos por terra, manteve-se praticamente inalterado entre 2000 e 2008 (GOMES; ANDRADE, 2011).

Assim, o gerenciamento inadequado dos resíduos afeta todas as outras áreas do saneamento e causa vários problemas ao meio ambiente, à saúde e às condições sociais do homem, além de constituir crimes ambientais (SILVA; SOUZA; MOURA, 2011), dessa forma são considerados crimes ambientais as agressões ao meio ambiente e seus componentes (flora, fauna, recursos naturais, patrimônio cultural) que ultrapassam os limites estabelecidos por lei, ou ainda, a conduta que ignora normas ambientais legalmente estabelecidas mesmo que não sejam causados danos ao meio ambiente. Por isso, o manejo adequado dos resíduos é uma importante estratégia de preservação do meio ambiente, assim como de promoção e proteção da saúde (GOUVEIA, 2012). Consequentemente, os vários impactos ambientais decorrentes das diferentes formas de disposição de resíduos sólidos oferecem também riscos à saúde humana como leptospirose, peste bubônica e tifo murino causados pelos ratos.

Os serviços de saneamento básico são essenciais para a promoção da saúde pública, haja vista que a disponibilidade de água em quantidade e qualidade adequadas constitui fator de prevenção de doenças (LISBOA; HELLER; SILVEIRA, 2013), pois a água em quantidade insuficiente ou qualidade imprópria para consumo humano poderá ser causadora de doenças como diarreias e mal-estar. Tal fato pode ser verificado quanto à inexistência e pouca efetividade dos serviços de esgotamento sanitário, limpeza pública e manejo de resíduos sólidos e de drenagem urbana.

A questão relacionada à destinação final dos resíduos sólidos urbanos, não aflige somente os grandes centros urbanos, mas esta problemática faz parte da realidade cotidiana das cidades de pequeno e médio porte (MELO; BARROS; FERNANDES, 2011). Adicionalmente, a globalização contribui consideravelmente para o aumento da quantidade de resíduos sólidos, sobretudo pelo padrão de consumo divulgado pelos meios de comunicação (ANDRADE; FERREIRA, 2011).

A má cultura adotada do descarte do lixo a céu aberto, pelo fato dos resíduos serem lançados nos lixões gera por outro lado, problemas de caráter econômico e social na qual se pode citar o aumento dos gastos públicos com limpeza urbana, poluição visual e ambiental, obstrução do passeio público e prejuízo ao turismo local (SLUM, 2013), que por consequência, geram desperdícios de energia, trabalho humano e recursos naturais (GOMES; ANDRADE, 2011).

O Brasil tem avançado nos temas relacionados à gestão pública de resíduos sólidos urbanos e industriais, pois em 2010 foi criada a Lei Nº 12.305, instituindo a responsabilidade sobre os materiais gerados (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2014). “A PNRS trouxe diversas mudanças e junto a essas, ferramentas úteis para a gestão e gerenciamento do lixo produzido nas cidades” (FERREIRA; CRUVINEL; COSTA, 2014, p. 3402).

O setor público, respaldado pelas Políticas Públicas, assume seu papel na gestão socioambiental e um direcionamento para suas ações, norteando as atitudes da população. No entanto, Gomes e Andrade (2011) observam que o que se busca por meio de atividades organizadas na sociedade é um dimensionamento das ações em prol do bem estar comum que não privilegie determinados grupos. Além do mais, deve-se atender aos interesses ligados à sociodiversidade que contribuam para a conservação da biodiversidade, mantendo a isonomia em garantir o que é de direito a cada segmento.

De acordo com a Lei Nº 12.305/10, o gerador do resíduo tornou-se responsável pelo que é descartado, haja vista que deve haver uma ordem de prioridade: não geração, redução,

reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos. Sob este aspecto, o Artigo 1º da referida Lei 12.305/10 explicita os envolvidos diretos da mesma:

Art. 1º: Esta Lei institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis.

§ 1º Estão sujeitas à observância desta Lei as pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, responsáveis, direta ou indiretamente, pela geração de resíduos sólidos e as que desenvolvam ações relacionadas à gestão integrada ou ao gerenciamento de resíduos sólidos.

§ 2º Esta Lei não se aplica aos rejeitos radioativos, que são regulados por legislação específica.

O objetivo dessa Lei está em reduzir a geração dos resíduos através do sistema de coleta seletiva, que deverá ser implantado pelo gestor do serviço público de limpeza urbana, do manejo de resíduos sólidos (GOMES; ANDRADE, 2011); e a logística reversa, que deverá ser objeto de acordo setorial a ser firmado entre o poder público e os fabricantes, já no pós-consumo.

Adicionalmente, conforme o Art. 7º da Lei Nº 12.305/10, são objetivos da PNRS:

- I - Proteção da saúde pública e da qualidade ambiental;
- II - Não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- III - Estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços;
- IV - Adoção, desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias limpas como forma de minimizar impactos ambientais;
- V - Redução do volume e da periculosidade dos resíduos perigosos;
- VI - Incentivo à indústria da reciclagem, tendo em vista fomentar o uso de matérias-primas e insumos derivados de materiais recicláveis e reciclados;
- VII - Gestão integrada de resíduos sólidos;
- VIII - Articulação entre as diferentes esferas do poder público, e destas com o setor empresarial, com vistas à cooperação técnica e financeira para a gestão integrada de resíduos sólidos;
- IX - Capacitação técnica continuada na área de resíduos sólidos [...];
- XI - Prioridade, nas aquisições e contratações governamentais, para:
  - A) Produtos reciclados e recicláveis;
  - B) Bens, serviços e obras que considerem critérios compatíveis com padrões de consumo social e ambientalmente sustentáveis;
- XII - Integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos [...];
- XV - Estímulo à rotulagem ambiental e ao consumo sustentável.

Assim, a PNRS está alicerçada numa filosofia norteadora prática e coerente, a qual deverá dar as bases para o planejamento e gestão setorial que compreende, como razão de ser, a proteção do meio ambiente e seus recursos e à das comunidades (GODOY, 2013).

Além disso, o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) é um instrumento que se apoia na PNRS, abrangendo procedimentos, técnicas e descreve as ações relativas ao manuseamento dos resíduos sólidos desde a coleta até a disposição final, tendo que ser

observadas características como a origem, o volume e a caracterização dos resíduos, incluindo os passivos ambientais a eles relacionados (PNRS, 2010), além dos aspectos físico-químicos e biológicos, pois devem causar aos seres humanos e ao meio ambiente o menor risco possível (JACOBI, 2003). O plano é tão complexo que a legislação exige que grandes organizações como indústrias, supermercados e *shoppings*, elaborem seu PGRS, pois o mesmo traz grandes benefícios com a sua implantação, tais como benefícios econômicos, sociais e ambientais.

Dessa forma, na PNRS, os resíduos são classificados quanto a sua origem e quanto a sua periculosidade, conforme mostra o Quadro 1, baseado no Art. 13 da Lei 12.305/10.

**Quadro 2 - Classificação dos resíduos conforme a PNRS**

Quanto à origem	
a) Resíduos domiciliares	Os originários de atividades domésticas em residências urbanas.
b) Resíduos de limpeza urbana	Os originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana.
c) Resíduos sólidos urbanos	Os englobados nas alíneas “a” e “b”
d) Resíduos de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços	Os gerados nessas atividades, excetuados os referidos nas alíneas “b”, “e”, “g”, “h” e “j”.
e) Resíduos dos serviços públicos de saneamento básico	Os gerados nessas atividades, excetuados os referidos na alínea “c”.
f) Resíduos industriais	Os gerados nos processos produtivos e instalações industriais.
g) Resíduos de serviços de saúde	Os gerados nos serviços de saúde, conforme definido em regulamento ou em normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
h) Resíduos da construção civil	Os gerados nas construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, incluídos os resultantes da preparação e escavação de terrenos para obras civis.
i) Resíduos agrossilvopastoris	Os gerados nas atividades agropecuárias e silviculturais, incluídos os relacionados a insumos utilizados nessas atividades.
j) Resíduos de serviços de transportes	Os originários de portos, aeroportos, terminais alfandegários, rodoviários e ferroviários e passagens de fronteira.
k) Resíduos de mineração	Os gerados na atividade de pesquisa, extração ou beneficiamento de minérios.
Quanto à periculosidade	
a) Resíduos perigosos	Aqueles que, em razão de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, patogenicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade e mutagenicidade, apresentam significativo risco à saúde pública ou à qualidade ambiental, de acordo com lei, regulamento ou norma técnica.
b) Resíduos não perigosos	Aqueles não enquadrados na alínea “a”. Parágrafo único. Respeitado o disposto no art. 20, os resíduos referidos na alínea “d” do inciso I do caput, se caracterizados como não perigosos, podem, em razão de sua natureza, composição ou volume, ser equiparados aos resíduos domiciliares pelo poder público municipal.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores

No entanto, ainda é muito comum observar-se, nas cidades brasileiras, a falta de comprometimento da sociedade com o seu ambiente, sendo destaque na paisagem urbana a grande quantidade de resíduos nas ruas, nas calçadas, em terrenos baldios e nos recursos hídricos, que são as águas superficiais ou subterrâneas disponíveis para qualquer tipo de uso de região ou bacia. Entretanto, a ampliação da coleta domiciliar e da disposição adequada dos resíduos ainda são etapas a serem vencidas (ANDRADE; FERREIRA, 2011), em que a produção de resíduos sólidos urbanos é crescente e os padrões atingidos pela reciclagem são pouco significativos no conjunto do total gerado.

Por outro lado, não se constitui numa tarefa fácil realizar a administração da nação num país com as características singulares do Brasil: 8,5 milhões de km<sup>2</sup>, no qual residem mais de 193 milhões de habitantes, dividido em 27 Estados e um Distrito Federal, estruturado em mais de 5.565 municípios, regidos por um regime federal de governo (IBGE, 2010). Com isso, a realidade brasileira também sofre com deficiências nos serviços de saneamento, que se manifestam principalmente em escala municipal, afetando diretamente a população (LISBOA; HELLER; SILVEIRA, 2013).

Então, acredita-se que, se as comunidades não apoiam nem participam efetivamente das iniciativas oficiais, qualquer e toda iniciativa em prol da correta gestão dos resíduos sólidos, está condenada ao fracasso ou a produzir resultados pífios (GODOY, 2013). Por conseguinte, cabe ao poder público o papel fundamental como ente maior e reitor da atividade nacional.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

A presente pesquisa se caracteriza como exploratória, onde buscou-se mais informações sobre a temática abordada, sendo esta ainda de pouco conhecimento acumulado e sistematizado (VERGARA, 2007). Segundo Gil (2010), tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Andrade (2003) acrescenta que esse tipo de pesquisa possui algumas finalidades primordiais, como: proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

Além do mais, este estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa de campo. Nesse viés, Vergara (2007) esclarece que neste tipo de pesquisa realiza-se uma investigação empírica onde ocorre ou ocorreu determinado fenômeno. Dessa forma, investigou-se a percepção dos moradores dos bairros Altamira e Valparaíso, ambos localizados na cidade de Picos-PI, acerca da mudança do lixão do primeiro bairro para o segundo.

Adicionalmente, este estudo pode ser considerado, com base nos métodos de pesquisa, como sendo uma abordagem quantitativa. Marconi e Lakatos (2011) observam que a pesquisa quantitativa considera investigações empíricas, empregando artifícios quantitativos e tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações ou programas.

#### **3.2 População e amostra da pesquisa**

Conforme dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Picos-PI (os mesmos foram fornecidos pela Secretaria de Saúde), os bairros Altamira e Valparaíso têm, em média, respectivamente, um total de 94 (noventa e quatro) e 194 (cento e noventa e quatro) moradores. No entanto, o universo de pesquisa de 288 participantes (total de moradores dos referidos bairros) é muito abrangente e, considerando-se as limitações de recursos humanos e

financeiros na aplicação do questionário de pesquisa, não foi possível contemplar todos eles nesta investigação.

Assim, a escolha da amostra baseou-se na abordagem não probabilística de conveniência ou “bola de neve”, isto é, quando a escolha dos sujeitos se dá através de pessoas indicando outras (VERGARA, 2007). Neste sentido, o total de participantes desta pesquisa foi 50 (cinquenta) moradores, sendo 25 (vinte e cinco) do bairro Altamira e 25 (vinte e cinco) do bairro Valparaíso.

### **3.3 Instrumento e estratégia de coleta de dados**

O instrumento de coleta de dados consiste em um questionário estruturado com o uso da escala de Likert de 5 (cinco) pontos, totalizando 35 (trinta e cinco) assertivas. Sendo assim, o grau de importância atribuído às assertivas analisadas baseia-se em uma escala crescente, variando de: 1 (um) discordo fortemente a 5 (cinco) concordo fortemente.

As assertivas foram feitas com base nos conhecimentos adquiridos através da literatura de gestão ambiental, tendo como ênfase os processos de saneamento básico e coleta de lixo, além da Lei Nº 12.305/2010, que trata especificamente da produção e destinação do lixo no país. Neste sentido, as assertivas se propuseram a conhecer a percepção dos moradores dos bairros Altamira e Valparaíso na cidade de Picos-PI quanto à mudança do lixo do primeiro bairro para o segundo.

### **3.4 Estratégia de análise de dados**

Os dados coletados foram tratados utilizando-se o *Microsoft Excel*<sup>®</sup>. Além disso, com o objetivo de garantir o sigilo das informações coletadas com os questionários, a fim de manter a finalidade puramente acadêmica deste estudo, as respostas dos participantes da pesquisa foram analisadas em conjunto, ou seja, sem explicitar os nomes dos mesmos. Sob este aspecto, Beuren et al. (2009) argumentam que analisar dados significa trabalhar com todo o material obtido durante o processo de investigação, ou seja, com relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as informações dos documentos ou outros dados disponíveis.

Adicionalmente, a análise de dados teve por base o uso da estatística descritiva, em que foram utilizadas distribuições de frequências, com a finalidade de criar ilustrações que explicitassem a leitura e descrição dos dados investigados nesta pesquisa.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

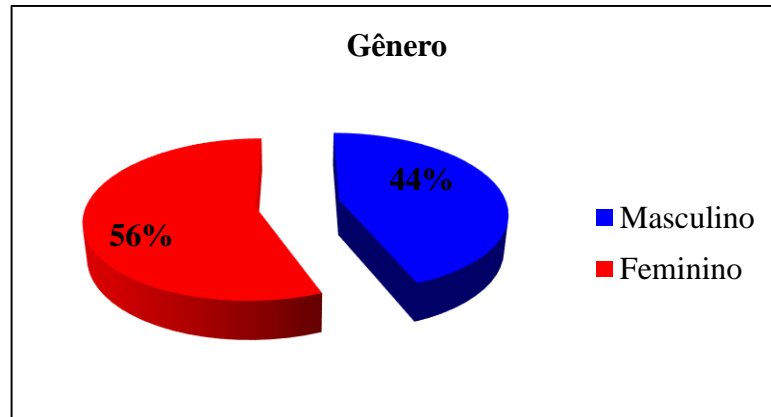
Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados desta pesquisa, realizada nos Bairros Altamira e Valparaíso da cidade de Picos-PI. Dessa forma, o objetivo da mesma consistiu em analisar a percepção dos moradores dos bairros Altamira e Valparaíso, na cidade de Picos quanto à mudança do lixo da cidade.

### **4.1 Caracterização dos participantes da pesquisa**

A pesquisa contou com a participação de cinquenta moradores dos bairros Altamira<sup>2</sup>, local onde o lixo era despejado a céu aberto, e Valparaíso<sup>3</sup>, local onde fica localizado o aterro sanitário da cidade (vinte e cinco pessoas de cada bairro), dentre estes 56% eram do sexo feminino e 44% do sexo masculino, como pode ser observado na Figura 1 da página seguinte.

<sup>2</sup> Dos entrevistados do bairro Altamira, nove eram do sexo masculino e dezesseis do sexo feminino.

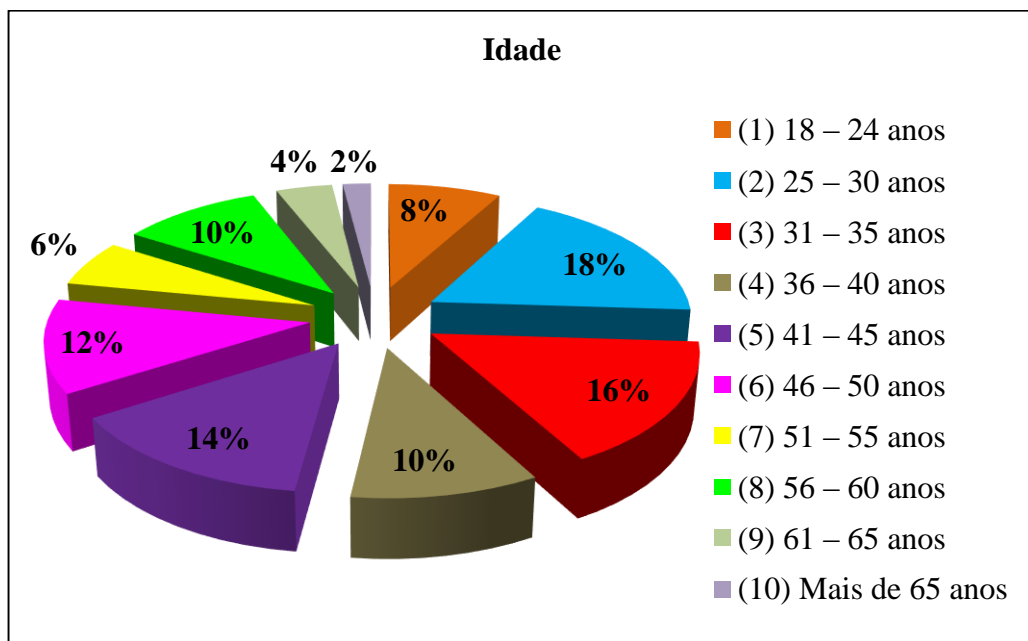
<sup>3</sup> Dos entrevistados do bairro Valparaíso, treze eram do sexo masculino e doze do sexo feminino.



**Figura 1 – Distribuição dos participantes da pesquisa por gênero**

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Quanto à idade, os participantes da pesquisa tinham entre dezoito e mais de sessenta e cinco anos, como listado na Figura 2. Dentre estes, os percentuais com maior destaque em participação foram os de 25-30 anos (18%), 31-35 anos (16%), 41-45 (14%), 46-50 anos (12%) e 36-40 (10%).



**Figura 2 – Distribuição dos participantes da pesquisa por faixa etária**

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

De acordo com a Tabela 1 da página seguinte, pode-se obter um paralelo do grau de instrução dos moradores dos bairros Altamira e Valparaíso. Dessa forma, se constata que a quantidade de pesquisados que não possuem grau de instrução é maior no bairro Valparaíso, bem como é maior o número de pessoas que possuem curso superior nesse bairro em relação ao Altamira. Quanto aos outros níveis de instrução presentes na referida Tabela, nota-se certo equilíbrio entre os mesmos.

**Tabela 1 – Caracterização do nível de instrução dos participantes da pesquisa**

<b>Ordem</b>	<b>Maior nível de instrução obtido</b>	<b>Altamira</b>	<b>Valparaíso</b>
0	Sem instrução	2	5
1	Até a 4ª Série (1º Grau Menor)	6	4
2	Da 5ª à 8ª Série (1º Grau Maior)	10	3
3	Da 1ª à 3ª Série do 2º Grau	7	9
4	Curso Técnico	0	1
5	Curso Superior	0	3
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>	<b>25</b>

Fonte: elaborado pelos pesquisadores

A Tabela 2 retrata a percentagem de moradores que sempre moraram nos bairros pesquisados. Neste sentido, 68% dos participantes do bairro Altamira sempre residiram no bairro, já no bairro Valparaíso esse percentual é de 72%.

**Tabela 2 – Se os participantes da pesquisa sempre moraram nos seus respectivos bairros**

<b>Assertiva 4</b>	<b>SIM</b>		<b>NÃO</b>	
	<b>Qdade.</b>	<b>%</b>	<b>Qdade.</b>	<b>%</b>
Você sempre morou neste bairro (Altamira)?	17	68%	8	32%
Você sempre morou neste bairro (Valparaíso)?	18	72%	7	28%

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Na Tabela 3 está representado o tempo de moradia dos participantes nos bairros pesquisados. Dessa forma, pode-se analisar a permanência dos moradores dos bairros com a retirada do lixão do bairro Altamira e com a implantação do mesmo no bairro Valparaíso. Com isso, um dado que é pertinente explicitar é o fato de haver participantes (4 participantes) que moram no bairro Altamira a 1 ano, tempo posterior a retirada do lixão do bairro.

**Tabela 3 – Tempo de moradia dos participantes da pesquisa nos seus respectivos bairros**

<b>Bairro</b>	<b>Tempo de moradia (em meses e ano)</b>					
	<b>Até 1a</b>	<b>1a1m–10a</b>	<b>10a1m–18a</b>	<b>18a1m–25a</b>	<b>25a1m–35a</b>	<b>Mais de 35a</b>
Altamira	4	1	1	3	6	10
Valparaíso	0	0	5	4	7	9
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>13</b>	<b>19</b>

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

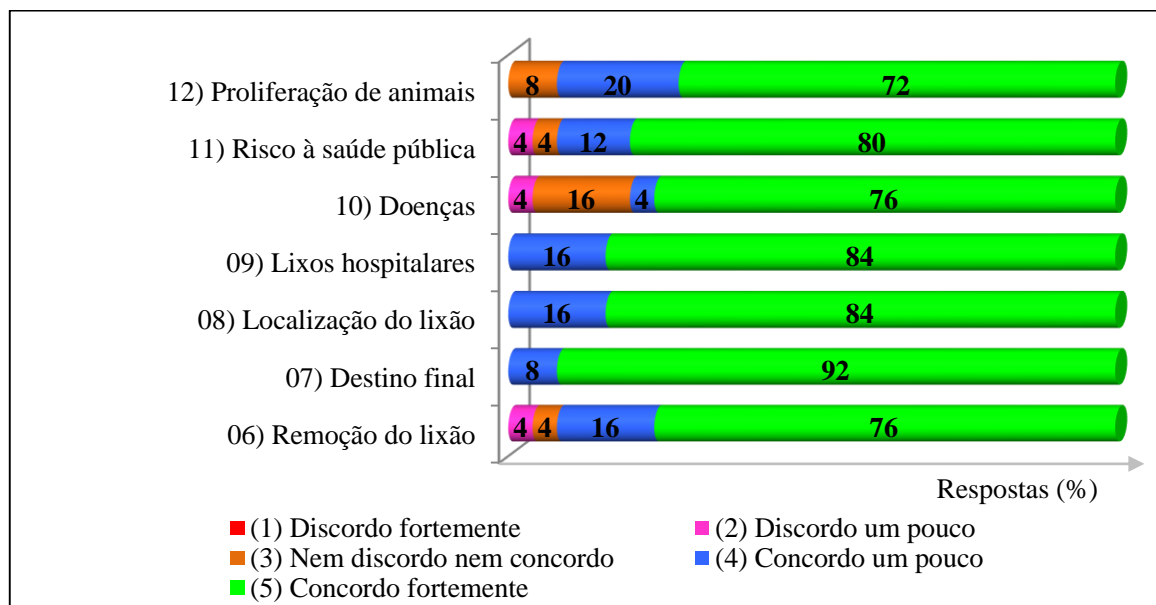
Contudo, pode-se perceber com a caracterização dos participantes da pesquisa que os moradores dos bairros Altamira e Valparaíso possuem certa equidade quanto ao tempo de moradia nos bairros e grau de instrução, além de poder se afirmar que a grande parte dos participantes mora nos bairros a mais de 10 anos. Nos tópicos seguintes são analisadas as percepções dos moradores dos bairros supracitados, de forma que se observam períodos relacionados com a permanência e retirada do lixão do bairro Altamira, bem como do momento anterior e posterior a implantação do aterro sanitário no bairro Valparaíso.



## 4.2 Sobre o grau de concordância dos moradores do bairro Altamira

A permanência de um lixão a céu aberto pode resultar em inúmeros transtornos a população de uma cidade, principalmente quando o mesmo não possui controle no descarte e fica próximo a áreas residenciais. Assim, a análise dos resultados relacionados à concordância dos moradores do bairro Altamira acerca do tempo em que o lixão permaneceu na comunidade retrata bem isso.

Segundo a Figura 3, e considerando-se a assertiva 6, pode-se perceber que a grande maioria (76% dos participantes) concorda que a comunidade sempre reivindicou a retirada do lixão do local, outros 16% concordam um pouco com essa afirmativa. Além disso, para 84% dos pesquisados, o lixão estava localizado próximo às áreas residenciais (assertiva 8), o que tornava a situação mais complicada.



**Figura 3 – Concordância em relação ao tempo em que o lixão permaneceu no Bairro Altamira, relativa às assertivas 6 a 12**

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Quando se afirmou que o lixo era descartado a céu aberto, 92% dos moradores concordaram fortemente com essa afirmativa (assertiva 7), conseqüentemente, isso demonstra que a cidade de Picos não se diferenciava das demais cidades brasileiras. Essa constatação corrobora com a literatura de Lobato e Lima (2013), pois apenas 39% dos resíduos sólidos produzidos no Brasil são destinados de forma adequada, ou seja, são encaminhados para aterros controlados ou usinas de reciclagem.

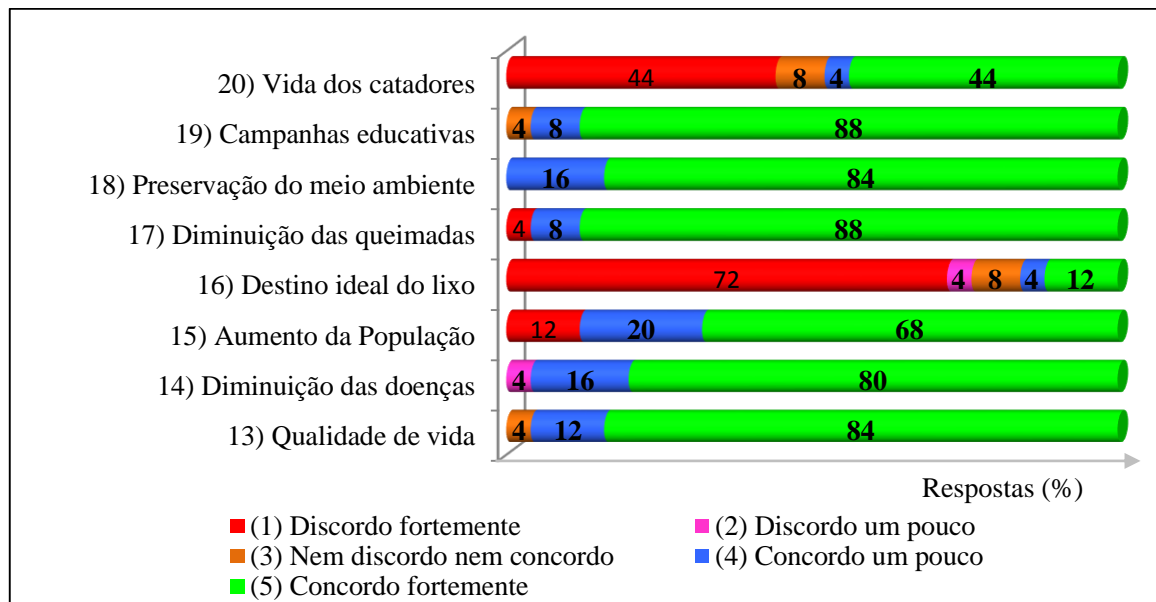
Quanto ao descarte dos materiais hospitalares e medicamentos (assertiva 9), 84% concordam fortemente quando se afirma que o mesmo era depositado no lixão a céu aberto. Para Rodrigues, Tolentino e Monteiro (2014), a disposição desses medicamentos sem prévio tratamento em contato com solo poderia levar a poluição do mesmo, tornando o solo indisponível para outros fins, como a plantação e a contaminação de lençóis freáticos e do próprio ar. As autoras ainda completam que apesar dos palpáveis riscos de contaminação, o descarte dos resíduos hospitalares no Brasil ainda é realizado, em sua maioria, juntamente com o lixo comum.

A proliferação de animais e a quantidade de queimadas também são problemas constantes ocasionados pelo lixão. As queimadas são responsáveis por graves problemas respiratórios, decorrentes da incineração de vários materiais contaminados. Nesse sentido, as

assertivas 10, 11 e 12 aferiram sobre esses problemas. Para 76% dos moradores do bairro Altamira (assertiva 10), os mesmos contraíam doenças resultantes do lixão a céu aberto. A maioria dos pesquisados, conforme a assertiva 11, (80%) afirmaram ainda que o lixão era risco constante a saúde da população, sendo que 72% (assertiva 12) dos pesquisados acreditam que a presença do lixão no bairro provocava aumento da proliferação de animais, como urubus, ratos e moscas, na comunidade.

No que concerne à mudança do lixão de um bairro para outro, isso trouxe inúmeros benefícios à comunidade de Altamira, conforme mostra o resultado da pesquisa aplicada aos moradores.

Segundo o resultado das assertivas 13, 14 e 15, como são mostradas na Figura 4, para a população pesquisada (assertiva 13) houve melhora na qualidade de vida dos moradores do bairro (84% concordam fortemente e 12% concordam um pouco). Para 80% dos pesquisados, houve uma diminuição da quantidade de doentes (assertiva 14); 68% afirmaram ainda que houve aumento da população na comunidade (assertiva 15), 20% concordam um pouco com este fato e para 12% dos moradores, não houve nenhum aumento representativo de moradores no bairro Altamira após a retirada do lixão.



**Figura 4 – Concordância em relação à retirada do lixão do Bairro Altamira, relativa às assertivas 13 a 20**

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

A população do bairro se mostrou consciente ao observar que o destino final do lixo de um município não deve ser feito a céu aberto, haja vista que 72% (assertiva 16) dos moradores discordaram da assertiva que afirmava que o lixão era local ideal para o descarte do lixo. Contrapondo essa realidade, 12% dos pesquisados afirmaram que o lixão é sim local ideal para o descarte final do lixo. Dessa forma, a Administração Pública Municipal da cidade de Picos-PI deve buscar meios de descartar o lixo urbano de forma adequada. Adicionalmente a forma ideal de destinação dos resíduos sólidos urbanos é o aterro sanitário. Nesta modalidade, o lixo é disposto de forma controlada no solo, sendo coberto e compactado diariamente com terra ou outro material inerte (RODRIGUES; REZENDE NETO; MALAFAIA, 2010).

Outra questão que deve ser ressaltada diz respeito às campanhas educativas que procurem diminuir a quantidade de lixo emitido pela população, sendo que 88% (assertiva 19) dos moradores pesquisados no bairro Altamira concordam que é importante que sejam

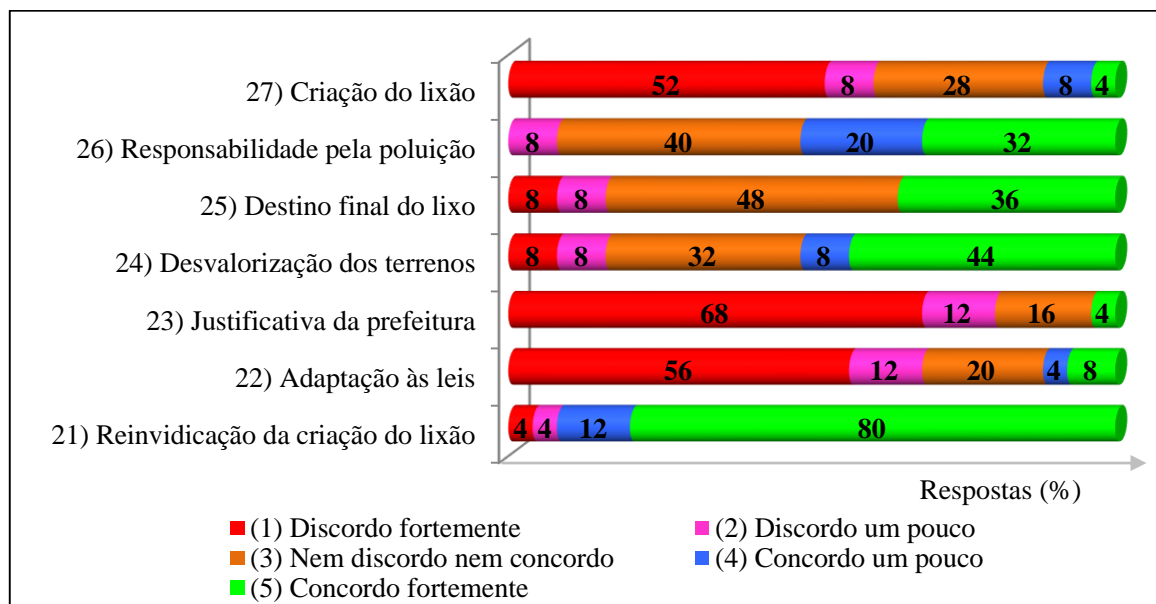
elaboradas e divulgadas campanhas que incentivem o consumo consciente e consequentemente a diminuição do lixo pelas pessoas.

Quanto à diminuição das queimadas, 88% (assertiva 17) dos pesquisados concordam fortemente quando se afirma que houve uma redução da mesma após a retirada do lixão do bairro Altamira. Ao se afirmar que a retirada do lixão auxiliou na preservação do meio ambiente, 84% (assertiva 18) das pessoas concordam fortemente com essa afirmativa e 16% concordam um pouco com esse quesito.

Acredita-se que mais chama a atenção dos dados coletados encontra-se na assertiva 20, que relaciona a retirada do lixão do bairro com os catadores de lixo. Para alguns moradores (44%), a retirada do lixão proporcionou um prejuízo para os mesmos, que agora precisam se deslocar até o outro bairro para onde o lixão foi removido, dificultando o trabalho diário dos catadores. Outros 44% acreditam que essa mudança não propiciou nenhum tipo de transtorno aos moradores.

#### 4.3 Acerca do grau de concordância dos moradores do bairro Valparaíso

A população do bairro Valparaíso sempre foi contrária a transferência do aterro sanitário para a sua comunidade. Conforme a Figura 5, 80% (assertiva 21) dos pesquisados concordaram fortemente ao afirmarem que a população do bairro reivindicou para que não fosse constituído o aterro sanitário naquela localidade, tendo em vista inúmeros prejuízos que essa transferência traria para o local. Como forma de protesto, os moradores entraram com um processo na justiça.



**Figura 5 – Concordância acerca do momento antes da criação do aterro sanitário no Bairro Valparaíso, relativa às assertivas 21 a 27**

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

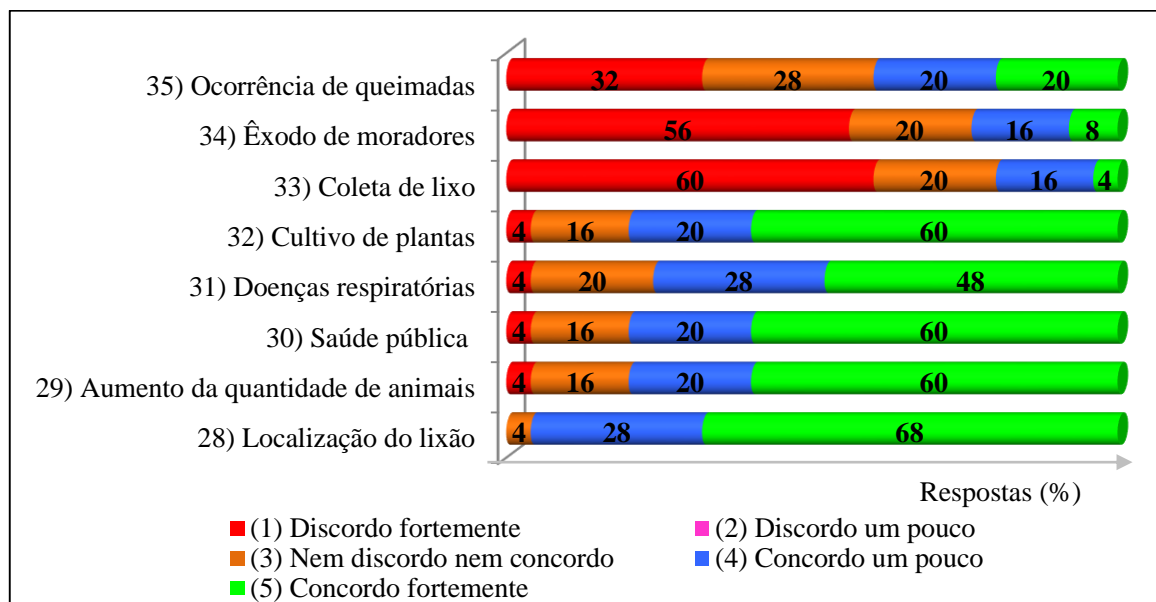
Em relação às assertivas 22 e 23, que dizem respeito à justificativa dada pela Prefeitura Municipal de Picos-PI sobre a criação do aterro sanitário no bairro, a maioria dos pesquisados discordaram fortemente e julgaram impertinente o motivo que foi apresentado para a adequação das exigências governamentais.

Cerca de 44% (assertiva 24) dos moradores mencionaram ainda que a transferência do aterro sanitário para a comunidade desvalorizou os terrenos locais e 52% (assertiva 27) das

peças explanaram que não foram sequer consultados sobre a criação do lixão na comunidade.

Sobre a disposição final do lixo na cidade de Picos-PI, 48% (assertiva 25) das pessoas ficaram neutras e 36% acreditam que não estava sendo feita de maneira correta. Sobre a responsabilização de a poluição ter como principal gerador o ser humano, a maioria das pessoas concordaram com essa afirmativa, já que 32% (assertiva 26) dos pesquisados concordaram fortemente com essa afirmativa e 20% concordaram um pouco. Dessa forma, pode-se considerar que hábitos, atividades econômicas, crescimento das cidades metropolitanas estão correlacionados com a geração de lixo ao longo da história (CORDEIRO et al., 2012).

A implantação do aterro sanitário na comunidade Valparaíso trouxe muitos malefícios para a população. De acordo com a Figura 6, cerca de 68% (assertiva 28) dos moradores questionados relataram que o aterro sanitário fica localizado próximo às áreas residenciais, aumentando assim o número de animais e insetos que causam doenças como ratos, moscas, mosquitos e baratas e, por conseguinte, um total de 60% (assertiva 29) dos pesquisados concordam que essa proliferação se expandiu.



**Figura 6 – Concordância sobre o momento após a criação do aterro sanitário no Bairro Valparaíso, relativa às assertivas 28 a 35**

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

A maioria das pessoas entrevistadas concordam que a saúde pública da população tende a piorar após a implementação do aterro sanitário (assertiva 30), principalmente devido às queimadas que acontecem no mesmo e que também causam doenças respiratórias (assertiva 31), além de afetar a criação de animais e o cultivo de plantas, pois em decorrência do lixão há contaminações no solo e nas águas subterrâneas e fluviais (assertiva 32).

A coleta seletiva baseia-se na separação do lixo a partir da fonte geradora, isto é, consiste na separação dos materiais que podem ser reciclados, dividindo-se basicamente em papel, plásticos, metais, vidros e lixo orgânico, porém 60% (assertiva 33) dos entrevistados afirmaram que não há coleta seletiva na comunidade. Sabe-se que a coleta seletiva é uma das alternativas para enfrentar o problema da geração, coleta e destinação final para o lixo gerado (PIAZ; FERREIRA, 2011).

Cerca de 56% (assertiva 34) dos pesquisados argumentaram que ainda não está ocorrendo emigração dos moradores do bairro para outros destinos, e quando questionados

sobre a frequência com que ocorrem as queimadas no lixão, 32% (assertiva 35) relatam que não ocorre constantemente, já outros 28% ficaram neutros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo conhecer a percepção dos moradores do bairro Altamira e do bairro Valparaíso, localizados na cidade de Picos-PI, a respeito da transferência do lixão do primeiro bairro para o segundo.

Conforme a percepção dos moradores do bairro Altamira, a retirada do lixão daquela localidade foi uma vitória para a população, haja vista que os mesmos relatam que os terrenos do local passaram a ser valorizados e a quantidade de doenças, bem como dos animais vetores da mesma, diminuiu de forma significativa. Assim, a população desse bairro acredita que com essa nova perspectiva de mudança ganhou-se uma maior dignidade e respeito.

Entretanto, os resultados da pesquisa, realizada com os moradores do bairro Valparaíso, demonstram a insatisfação dos mesmos com a implantação do aterro sanitário na sua comunidade. Além do mais, esses moradores reclamam que não foram consultados, pela gestão pública municipal da cidade, sobre a decisão de implantar o aterro nessa localidade.

Adicionalmente, os moradores do bairro Valparaíso reclamam agora que já sentem os prejuízos causados pelo lixão, a saber: aumento na quantidade de moscas nas casas dos moradores; contaminação da água, pois segundo eles, além de animais domésticos, criadores de gado e ovelha já perderam parte de seus rebanhos. Além do mais, constatou-se ainda que alguns moradores vivem da prática da apicultura, e os mesmos relatam que está havendo a diminuição das abelhas, em decorrência da transferência do lixão para o bairro. Apesar de não ser frequente, os moradores também mencionaram a ocorrência de queimadas do lixo e, conseqüentemente, a fumaça contaminada é um enorme risco para a população.

Os meios de comunicação da cidade de Picos relataram alguns entraves ocorridos entre a Prefeitura de Picos e os moradores do bairro Valparaíso. Segundo Sousa (2015), o aterro controlado, que ambientalmente pouco se diferencia do lixão, começou a funcionar em maio de 2013, apesar de ter sido de forma provisória, pois o município precisava adequar-se ao Termo de Ajuste de Conduta (TAC) feito com o Ministério Público.

Atualmente, o aterro controlado da cidade é gerenciado por uma empresa particular, a Eco-Resíduos, que tem por obrigação cumprir um plano de trabalho formalizado com o município, além de seguir as regras de gestão e operação formuladas pela Secretária de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, pois essa resolução foi pautada em conformidade pela Lei Orgânica do município, pela PNRS e pelo Código Ambiental, além de outros decretos do município.

De acordo com Sousa (2015), no acordo de concessão feito com a Eco-Resíduos, todos os catadores que trabalham no aterro controlado receberam as orientações da Secretária Municipal de Meio Ambiente e da empresa, além de fazer um cadastro que irá assegurar a eles a prioridade de trabalhar na usina que será instalada no local. Dessa forma, a empresa buscará o controle na drenagem do chorume, captação dos gases das valas, dentre outras ações. Nessa perspectiva, a cidade de Picos adequar-se-á as exigências estabelecidas pela PNRS, proporcionando mais autonomia e segurança aos catadores de materiais recicláveis, ofertando fardamento e equipamentos de proteção individual, além de estar contribuindo para o destino mais adequado ao lixo do que da forma como era feito anteriormente.

Nota-se ainda a necessidade de implantação de educação sobre coleta seletiva na cidade, para que cada cidadão faça a separação dos resíduos na sua própria residência, e a prefeitura disponibilize transporte adequado para esses materiais, visto que, não basta apenas descartar os resíduos sólidos num local mais adequado, se o mesmo não for separado e quem sabe até reutilizado. Os catadores de lixo apesar de auxiliarem na separação do lixo que chega

até o aterro, não conseguem abranger totalmente esses resíduos. É preciso que haja uma conscientização por parte das pessoas, pois a questão da poluição seja ela do ar, da água, ou do solo, influencia diretamente na vida das pessoas. Pois, não basta apenas uma mudança nas políticas adotadas pela Administração Pública se as pessoas que fazem uma cidade não cooperarem para essa mudança.

Entretanto, apesar da evolução quanto ao descarte dos resíduos sólidos na cidade de Picos, observa-se que ainda há muito a ser feito e reavaliado pelos gestores municipais. Apesar de a comunidade de Altamira ter sido beneficiada com a reirada do lixão do bairro, os moradores de Valparaíso ainda estão receosos com os transtornos que essa mudança esta causando e que ainda pode causar.

Portanto, faz-se necessário que se ofereça aos moradores condições dignas de saúde e segurança quanto à implantação do lixão naquela área. É necessário ainda proporcionar todos os meios necessários para que os catadores tenham condições adequadas de trabalho, além de incentivar aos moradores da cidade a separar o lixo de suas residências, já que isso é de suma importância para a concretização da PNRS no município, bem como para a preservação do meio ambiente.

Assim, espera-se que essa pesquisa possa contribuir para trabalhos futuros, que poderão confrontar os discursos entre os moradores que vivenciam a realidade de possuírem em seu município um lixão a céu aberto e o poder público municipal, como também a comparação entre municípios equitativos que também adotaram a PNRS.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como elaborar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. São Paulo: Atlas, 2003.

ANDRADE, Rafael Medeiros de; FERREIRA, João Alberto. A gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil frente às questões da globalização. **Revista Eletrônica do Prodema**, v. 6, n. 1, p. 7-22, mar. 2011.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL (ABES)**. Falta de vontade política, de capacidade técnica e de recursos financeiros impede a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Agosto de 2014. Disponível em: <<http://www.abes-dn.org.br/camresiduos/docs/PRNS1280714.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2009.

CORDEIRO, Cícera Josevânia Daniel et al. Prejuízos causados aos catadores que trabalham no lixão do município de Juazeiro do Norte-CE. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 8, n. 15, p. 2553-2562, 2012.

**DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS); altera a Lei nº 9605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Agosto/2010. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

FERREIRA, Evaldo de Melo; CRUVINEL, Karla Alcione da Silva; COSTA, Eliabe Soares da. Disposição final dos resíduos sólidos urbanos: diagnóstico da gestão do município de Santo Antônio de Goiás. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, n. 3, p. 3401-3411, maio/ago. 2014.

FONTENELE, Sheila. **Portal de notícias do site G1.com**, Picos, 19 ago. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2013/08/moradores-de-povoado-bloqueam-acesso-ao-aterro-sanitario-de-picos.html>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, Manuel Rolando Berríos. Dificuldades para aplicar a lei da política nacional de resíduos sólidos no Brasil. **Caderno de Geografia**, v. 23, n. 39, p. 1-12, 2013.

GOMES, Anderson Emmanuel dos Santos; ANDRADE, Maristela Oliveira de. A gestão dos resíduos sólidos urbanos na Paraíba: parcerias entre setor público e terceiro setor. **Revista Gestão Pública: Práticas e Desafios**, v. 2, n. 4, p. 206-227, jun. 2011.

GOUVEIA, Nelson. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 6, p. 1503-1510, 2012.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**. Censo Demográfico Brasileiro em 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>> Acesso em: 20 jun. 2015.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 3, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

LISBOA, Severina Sarah; HELLER, Leo; SILVEIRA, Rogério Braga. Desafios do planejamento municipal de saneamento básico em municípios de pequeno porte: a percepção dos gestores. **Revista Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 18, n. 4, p. 341-348, out./dez. 2013.

LOBATO, Kelly Carla Dias. LIMA, Josiane Palma. Caracterização e avaliação de processos de seleção de resíduos sólidos urbanos por meio da técnica de mapeamento. **Revista Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 15, n. 4, p. 347-358, out./dez. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2011.

MELO, Angela Cristina Alves; BARROS, Mirian Vizintim Fernandes; FERNANDES, Fernando. Diagnóstico da gestão de resíduos sólidos urbanos no município de Rolândia-PR. **Revista de Geografia**, v. 20, n. 2, p. 5-28, maio/ago. 2011.

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**. Gestão de resíduos: política nacional de resíduos sólidos. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/eixos-tematicos/gest%C3%A3o-adequada-dos-res%C3%ADduos>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

PIAZ, Jandir Francisco Dal; FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. Gestão de resíduos sólidos domiciliares urbanos: o caso do município de Marau-RS. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 5, n. 1, p. 33-47, jan./abr. 2011.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza. Saúde, ambiente e desenvolvimento: reflexões sobre a experiência da COPASAD – Conferência Pan-Americana de Saúde e Ambiente no Contexto do Desenvolvimento Sustentável. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3, n. 2, p. 33-46, 1998.

RIBEIRO, Livia Maria Pádua; MACHADO, Rosa Teresa Moreira. A importância da logística na gestão de resíduos sólidos em um pequeno município mineiro: decisões estratégicas no processo de transporte e roteirização. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 7, n. 2, p. 118-137, maio/ago. 2009.

RODRIGUES, Aline Sueli de Lima; REZENDE NETO, Odilon Afonso de; MALAFAIA, Guilherme. Análise da percepção sobre a problemática relativa aos resíduos sólidos urbanos revelada pelos moradores de Urutaí, Goiás, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 6. n. 11, p. 1-16, 2010.

RODRIGUES, Juliana Lima;. TOLENTINO, Lorena Batista; MONTEIRO, Isabella Pearce. A política nacional de resíduos sólidos: o descarte incorreto de lixo hospitalar e os problemas causados aos catadores e ao meio ambiente. **Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB**, n. 1, ago./dez. 2014. Disponível em: <[http://www.undb.edu.br/publicacoes/arquivos/rev.\\_ceds\\_n.1\\_\\_a\\_pol%C3%ADtica\\_nacional\\_de\\_res%C3%ADduos\\_s%C3%B3lidos\\_o\\_descarte\\_incorreto\\_de\\_lixo\\_hospitalar\\_e\\_os\\_problemas\\_causados\\_aos\\_catadores\\_e\\_ao\\_meio\\_ambiente\\_\\_lorena\\_batista\\_e\\_juliana\\_rodrigues.pdf](http://www.undb.edu.br/publicacoes/arquivos/rev._ceds_n.1__a_pol%C3%ADtica_nacional_de_res%C3%ADduos_s%C3%B3lidos_o_descarte_incorreto_de_lixo_hospitalar_e_os_problemas_causados_aos_catadores_e_ao_meio_ambiente__lorena_batista_e_juliana_rodrigues.pdf)> Acesso em: 09 maio 2015.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Joab Almeida da; SOUZA, Valéria de; MOURA, James Moraes de. Gestão de resíduos sólidos domiciliares em Cuiabá: gerenciamento integrado. In: II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, n. 40, 2011, Londrina/PR. **Anais...** Londrina: CBGA, 2011.

SOUSA, Fabrício. **Portal de notícias do site da Prefeitura Municipal de Picos**, 27 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.picos.pi.gov.br/rotativos/secretario-glauber-visita-aterro-e-formaliza-concessao-com-a-empresa-eco-residuos/>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Portal de notícias do site da Prefeitura Municipal de Picos**, 03 maio 2015. Disponível em: <<http://www.picos.pi.gov.br/rotativos/aterro-sanitario-de-picos-tem-novas-regras-de-gestao-e-operacao/>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

**SUPERINTENDÊNCIA DE LIMPEZA URBANA DE MACEIO (SLUM)**. Os problemas causados pela disposição e descarte inadequado de resíduos. 12 de Outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.maceio.al.gov.br/slum/noticias/os-problemas-causados-pela-disposicao-e-descarte-inadequado-de-residuos/>>. Acesso em: 12 dez. de 2014

VERGARA, Sylvia Constant. **Pesquisa e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2007.



**APÊNDICE A – Carta de apresentação aos participantes da pesquisa**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



**Prezado/a Sr./a:**

Estamos realizando uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem por objetivo conhecer a percepção dos moradores dos Bairros Altamira e Valparaíso, localizados na cidade de Picos-PI, quanto à mudança do lixão do primeiro bairro para o segundo, bem como analisar a implantação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos na referida cidade. Neste sentido, sua participação é inestimável e imprescindível para a realização deste estudo, haja vista que as respostas obtidas com os questionários são vitais para a conclusão do referido TCC.

Adicionalmente, é garantido total sigilo das informações coletadas com os questionários e os dados serão analisados em conjunto, não havendo a identificação no tratamento dos dados. Além do mais, reiteramos o componente puramente acadêmico da pesquisa.

Certos de sua compreensão sobre a importância do desenvolvimento desta pesquisa, agradecemos antecipadamente a atenção e aproveitamos para reiterar nossa estima e apreço.

**Discente: João Paulo Ferreira Coelho**  
 Graduando em Administração pela UFPI  
 Período letivo: 9º (2015.1)

**Discente: Maria Simony de Sousa Rêgo**  
 Graduanda em Administração pela UFPI  
 Período letivo: 9º (2015.1)

**Prof. M.e Fagunes Ferreira de Moura**  
 Orientador e Coordenador do Curso de Administração  
 Universidade Federal do Piauí – UFPI  
 Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/Picos  
 MATRÍCULA SIAPE: 2140364

**APÊNDICE B – Questionário da pesquisa**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**PARTE I – INFORMAÇÕES INICIAIS****Dados do entrevistado**

**01) Gênero:** (1) Masculino (0) Feminino

**02) Idade:**

- |                  |                      |
|------------------|----------------------|
| (1) 18 – 24 anos | (6) 46 – 50 anos     |
| (2) 25 – 30 anos | (7) 51 – 55 anos     |
| (3) 31 – 35 anos | (8) 56 – 60 anos     |
| (4) 36 – 40 anos | (9) 61 – 65 anos     |
| (5) 41 – 45 anos | (10) Mais de 65 anos |

**03) Maior nível de instrução obtido:**

- |                                      |                    |
|--------------------------------------|--------------------|
| (0) Sem instrução                    | (5) Curso Superior |
| (1) Até a 4ª Série (1º Grau Menor)   | (6) Especialização |
| (2) Da 5ª à 8ª Série (1º Grau Maior) | (7) Mestrado       |
| (3) Da 1ª à 3ª Série do 2º Grau      | (8) Doutorado      |
| (4) Curso Técnico                    |                    |

**04) Você sempre morou neste bairro?** (1) Sim (0) Não

**05) Há quanto tempo você mora neste bairro?** \_\_\_\_\_

O ano de 2014 foi o prazo máximo estabelecido pelo Governo Federal para que as prefeituras brasileiras se adequassem à Lei Nº 12.305/2010, que trata do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, na qual exige que todas as cidades do país acabem com o lixo a céu aberto. Nesse cenário, na cidade de Picos-PI houve a mudança do lixão do Bairro Altamira para o Bairro Valparíso. Dessa forma, a presente pesquisa busca conhecer a percepção que os moradores dos bairros explicitados têm acerca dessa mudança, aferindo também a opinião dos moradores quanto à coleta seletiva e a reutilização de materiais reciclados.

## PARTE II – PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO ALTAMIRA COM RELAÇÃO À RETIRADA DO LIXÃO DA COMUNIDADE

Considere a escala a seguir para identificar o **grau de concordância** com relação à retirada do lixão do Bairro Altamira, sob sua percepção:

### GRAU DE CONCORDÂNCIA

Discordo  
Fortemente

Concordo  
Fortemente



(1) Discordo Fortemente	(2) Discordo um Pouco	(3) Nem Discordo nem Concordo	(4) Concordo um Pouco	(5) Concordo Fortemente
-------------------------------	-----------------------------	-------------------------------------	-----------------------------	-------------------------------

Em relação ao tempo em que o lixão permaneceu no Bairro Altamira, informe o grau de concordância das seguintes assertivas:

06) A comunidade sempre reivindicou a retirada do lixão do bairro.	1	2	3	4	5
07) O destino final do lixo era feito a céu aberto.	1	2	3	4	5
08) A localização do lixão era próxima às áreas residenciais.	1	2	3	4	5
09) Os lixos hospitalares (como agulhas, seringas, luvas etc.) eram descartados no lixão.	1	2	3	4	5
10) Os moradores da comunidade contraíam doenças em decorrência do lixão.	1	2	3	4	5
11) O lixão era risco constante à saúde pública da comunidade.	1	2	3	4	5
12) Era comum a proliferação de animais (como baratas, urubus, roedores etc.) em decorrência do lixão.	1	2	3	4	5

No que diz respeito à retirada do lixão do Bairro Altamira, informe o grau de concordância das seguintes assertivas:

13) A qualidade de vida da comunidade melhorou após a retirada do lixão, especialmente no que diz respeito à saúde pública.	1	2	3	4	5
14) Com a retirada do lixão da comunidade, houve uma diminuição de doenças e proliferação de animais.	1	2	3	4	5
15) A população da comunidade aumentou após a retirada do lixão.	1	2	3	4	5
16) O lixão é o destino ideal para o descarte final do lixo coletado.	1	2	3	4	5
17) A retirada do lixão resultou na diminuição das queimadas.	1	2	3	4	5
18) A retirada do lixão ajudou a contribuir para a preservação do meio ambiente na qual a comunidade está inserida.	1	2	3	4	5
19) É importante que campanhas educativas incentivem a diminuição da quantidade de lixo produzido pelas famílias, bem como a separação do mesmo.	1	2	3	4	5
20) A retirada do lixão do bairro Altamira prejudicou a vida dos catadores do bairro.	1	2	3	4	5

### PARTE III – PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO VALPARAÍSO COM RELAÇÃO À MUDANÇA DO LIXÃO PARA A COMUNIDADE

Considere a escala a seguir para identificar o **grau de concordância** com relação à mudança do lixão para o Bairro Valparaíso, sob sua percepção:

#### GRAU DE CONCORDÂNCIA

Discordo  
Fortemente

Concordo  
Fortemente



(1) Discordo Fortemente	(2) Discordo um Pouco	(3) Nem Discordo nem Concordo	(4) Concordo um Pouco	(5) Concordo Fortemente
-------------------------------	-----------------------------	-------------------------------------	-----------------------------	-------------------------------

Acerca do momento antes da criação do lixão no Bairro Valparaíso, informe o grau de concordância das seguintes assertivas:

21) A comunidade reivindicou que não fosse criado um lixão na comunidade.	1	2	3	4	5
22) A proposta de criação do lixão na comunidade foi pertinente para que a cidade de Picos-PI se adaptasse as novas exigências governamentais.	1	2	3	4	5
23) A Administração Pública Municipal apresentou justificativa pertinente para a criação do lixão na comunidade.	1	2	3	4	5
24) A transferência do lixão para o bairro Valparaíso resultou na desvalorização dos terrenos do local.	1	2	3	4	5
26) A comunidade acredita que o destino final do lixo não estava sendo feita de maneira adequada.	1	2	3	4	5
26) A população em geral é a principal responsável pela poluição.	1	2	3	4	5
27) A população foi consultada sobre a criação do lixão na sua comunidade.	1	2	3	4	5

No que concerne ao momento após a criação do lixão no Bairro Valparaíso, informe o grau de concordância das seguintes assertivas:

28) O lixão está localizado próximo às áreas residenciais.	1	2	3	4	5
29) Com a criação do lixão na comunidade, a população acredita que a proliferação de animais (como ratos, baratas e moscas) possa aumentar.	1	2	3	4	5
30) A comunidade acredita que a saúde dos moradores possa estar comprometida com a criação do lixão.	1	2	3	4	5
31) Os moradores da comunidade passaram a contrair doenças respiratórias com frequência.	1	2	3	4	5
32) A criação do lixão no bairro pode prejudicar o cultivo de plantas e a criação de animais.	1	2	3	4	5
33) A coleta de lixo na comunidade é feita de maneira seletiva.	1	2	3	4	5
34) Com a criação do lixão na comunidade houve um êxodo de moradores para outros bairros.	1	2	3	4	5
35) É frequente a ocorrência de queimadas no lixão.	1	2	3	4	5



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 ( ) Monografia  
 (X) Artigo

Eu, Maria Simony de Sousa Rêgo e João Paulo Ferreira Coelho autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Um estudo acerca da percepção dos moradores afetados pela mudança do lixo, na cidade de Picos-PI, à luz da Política Nacional dos Resíduos Sólidos. de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 09 de Novembro de 2015.

Maria Simony de Sousa Rêgo  
Assinatura

João Paulo Ferreira Coelho  
Assinatura